



IMERSÃO CIENTÍFICA 2024

Márcia Veiga dos Santos¹
Manoela Lorentzen Harms²
Marlei Veiga dos Santos³
Fabiano Cassol⁴

Resumo: Em janeiro e fevereiro de 2024, participei de uma imersão científica na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no campus de Cerro Largo, como parte do programa Futuras Cientistas. Este programa tem por objetivo aproximar alunas do segundo ano do ensino médio e professoras da rede pública estadual de áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) promovendo experiências práticas em parceria com institutos de ensino e pesquisa. Fiquei sabendo do projeto por meio da divulgação do programa pelas redes sociais da UFFS e, motivada pela proposta, me inscrevi juntamente com uma aluna da Escola Estadual de Ensino Médio Albino Fatin, onde leciono, na cidade de Horizontina. Fomos selecionadas pelo CETENE (Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste), juntamente com estudantes de outro colégio da região, Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves de Tucunduva. Durante a imersão, desenvolvemos um projeto voltado à construção de um fotômetro, utilizando a plataforma Arduino. Esse processo envolveu programação, montagem de circuitos e integração de componentes eletrônicos, permitindo aprender de forma prática conceitos de física, química e tecnologia. Além disso, tivemos acesso ao laboratório de Química da UFFS, onde pudemos utilizar um espectrofotômetro comercial para comparar seus resultados com os obtidos por nosso fotômetro construído. A experiência foi bastante enriquecedora, pois demonstrou a viabilidade de criar instrumentos acessíveis para o ensino de ciências, mesmo com recursos limitados. O mês de janeiro foi marcado por um grande número de atividades, dinâmicas em grupo e palestras. A cada etapa do projeto, surgiam novos desafios e aprendizados, o que tornou a experiência bastante motivadora. Interagir com pesquisadores e estudantes universitários ampliou nossa visão sobre o fazer científico e reforçou a importância da ciência no cotidiano escolar. Construímos dois fotômetros e um deles foi destinado a escola onde leciono, acompanhado de um módulo didático com experimentos aplicáveis ao ensino médio. Agora, o laboratório de Ciências da escola

¹ Bacharel e Licenciada em Química, UNIJUI, professora na Escola de Educação Básica Albino Fatin (marciaveigadossantos@gmail.com)

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, (manoela.harms@estudante.uffs.edu.br)

³ Dr. em Engenharia – Fenômenos de Transporte (UFRGS), docente UFFS *campus* Cerro Largo, (fabiano.cassol @uffs.edu.br)

⁴ Dra. em Ciências – Química Analítica (UFMS), docente UFFS *campus* Cerro Largo, (marlei.santos@uffs.edu.br)



conta com um novo recurso pedagógico que promove a experimentação e estimula o interesse dos alunos pela ciência. Esse retorno da universidade à comunidade escolar reforça o papel da educação científica como instrumento de transformação. Participar do programa Futuras Cientistas e vivenciar essa imersão na UFFS foi uma experiência única, que ampliou não apenas meu conhecimento profissional como professora de química, mas também meu compromisso com uma educação mais prática, criativa e acessível.

Palavras-chave: Ensino de ciências, Formação docente, Escola pública.

Categoria: Ensino (relato de experiência).